

O Dia dos Fiéis Defuntos, Dia de Finados ou Dia dos Mortos é celebrado pela Igreja Católica no dia 2 de novembro, dia em que os cristãos rezam pelos falecidos e visitam os seus túmulos nos cemitérios.

A palavra cemitério vem do grego koimetérion, “dormitório” e do latim coemeteriu, lugar onde se dorme, quarto, dormitório. Com o cristianismo, o termo adquiriu o sentido de campo de descanso após a morte. O cemitério é ainda conhecido como necrópole, sepulcrário e “última morada”.

Em Portugal houve grande resistência à construção de cemitérios públicos até ao ano de 1835, ano em que foi publicado o Decreto-Lei nº 442205, 21 de setembro, que proibia enterramentos em igrejas com base em preocupações com a saúde pública. A falta de espaço, o perigo para a saúde pública e os odores nauseabundos da decomposição dos corpos, que levavam a abertura de portas e janelas das igrejas para o seu arejamento, foram motivos relevantes para a passagem dos enterramentos para o exterior das igrejas. Os médicos defendiam que a localização ideal dos cemitérios era fora das cidades, em terrenos arejados, longe de fontes de água e onde os ventos não soprassem em direção às cidades.

A lei inicialmente foi ignorada e a sua aplicação não foi fácil, principalmente no Norte e no interior do país onde o enterramento dentro das igrejas e nos terrenos à sua volta estava profundamente enraizado no Clero e nos populares, dando mesmo origem a revoltas locais, como foi o caso da “Revolta da Maria da Fonte”.

Apesar das contrariedades e da oposição do povo, o processo de criação dos cemitérios não parou. Na capital do País e nas suas principais cidades, os Cemitérios foram aceites sem reservas de maior.

Os Cemitérios construídos na época organizaram-se à imagem da cidade oitocentista, por ruas e quarteirões, sendo que os espaços de rua com maior exposição pública ficaram reservados à implantação dos jazigos de família e, os interiores dos quarteirões resultantes de traçado ortogonal são reservados para as sepulturas individuais de classes sociais mais baixas.

Em Évora, o primeiro Cemitério Municipal data de 1840. Construído na cerca do extinto Convento de N^a Sra. dos Remédios, que havia sido doada pela Rainha D. Maria II à Câmara Municipal (artº 1º da Lei de 30 de Julho de 1839).

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Hugo Pereira. *A inclusão do cemitério no espaço da cidade*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 2012. Tese Mestrado. Disponível em [file:///C:/Users/1293/Downloads/RELATORIO-HUGOCARVALHO%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/1293/Downloads/RELATORIO-HUGOCARVALHO%20(4).pdf)
Acedido em 12 outubro 2018.

MARTINS, Florbela Gomes. *A Arquitetura funerária: conceitos e lógicas propositivas no cemitério do século XX*. Lisboa: Universidade Lusíada, 2015. Tese Mestrado. Disponível em http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/1360/4/mia_florbela_martins_dissertacao.pdf
Acedido em 12 outubro 2018.